

REDATOR PRINCIPAL
AUGUSTO DE CARVALHO

CONDICÕES DA ASSINATURA

CÓDIGO N. 117690

Anno..... 12.000
Primeira..... 3.600

NUMERO AVULSO 40 RS.

Assinatura paga adiantada, pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.

RESTITUEM-SE OS ARTIGOS NÃO PUBLICADOS

REDACÇÃO
56 Rua do Rosário 56

DIARIO DO RIO DE JANEIRO

Rio, 14 de outubro de 1878.

Saiu mais o publico que, entre os passageiros que declararam já ter estado no Brasil, alguns são tornavagens de terceira, quarta e quinta vez.

Além d'isto ha d'elles casados com brasileiras e cujos filhos tambem brasileiros, tem sido in...

grantes da companhia Transatlântica.

Isto é a pouca vergonha, o desasco, o cynismo, a infâmia substituindo a ideia altamente civilizadora da colonização e imigração.

Ha pouco encontramos um italiano que seguia para uma cidade da província, onde tem negocio ambulante. Havia chegado da Itália e obtivera da inspectoria de terras publicas passagem gratuita até o lugar do seu domicílio. Casos idênticos podíamos apontar às dezenas.

Mas, como não ha de ser assim, se os advogados administrativos formigam para aí, sem o menor vistumbre de pudor e ainda menos de consciência?

Quem os não conhece? Quem os não vê sempre trêfegos dentro e fora das secretarias engendrando, encaminhando, apadrinhando as tranqueiras com cynismo igual, senão maior, ao d'aqueleas mulheres que, à luz do dia, vendiam a pudicícia nas praças publicas de Baby-lonia?

E o que mais nos espanta é velos, não só locupletarem-se com os dinheiros do Estado, mas lograrem igualmente, pela vadiagem e traças políticas, fazer-se eleger representantes da nação!

Representantes da nação, sancto Deus!

Quando voltarás, ó Christo? Não vês o templo atulhado de torpes vendilhões?

Tal é no entanto o destino d'essa praga daninha de advogados administrativos!

Ha-os de todas as categorias: ex-empregados relapsos de algumas secretarias; intrusos sem nenhuma especie de ocupação decente; cavalier serventes de bastidores; sabidos e conhecidos; negociantes fallidos; empregados publicos; advogados; sonadores; conselheiros, et reliqua!

E tudo isto come! E tudo isto engorda!

E tudo isto apodrece e empesta!

E queixamo-nos do Poder pessoal e pretendemos resguardar por um cordão sanitário esses focos ambulantes de perniciosa e insa-

nável infecção moral!

Bisus teneatis, amici!

FOLHETIM

PARNAZO MODERNO

I

JOANNA ADORMECIDA

(Victor Hugo)

Dorme!—Só amanhã seus olhos se abrirão, Enche-lhe um dedo meu a pequenina mão. Temendo desesperar, a, eu leiu com cuidado Uns jornaes onde vejo o meu nome insultado. Um requer Charenton ao que lhe os meus versos; Manda um outro queimar os meus livros

versos.

Um eólo pranto a inundar-lhe a palpebra an-

viada

Diz à turba que passa: «oh! correi-o à pedrada! Os seus escriptos são charneças venenosas

Onde forem dragões, as espiras nervosas!»

Apostolo do mal, inferno é onde existo.

Uns clamam Satan, uns outros Antichristo.

E tem de encontrar-me em algum sítio escuso.

Dão-me a beber o fel e a cítrula—Eu conduso

O povo à vil cubica, ao roubo os petroleiros,

A' destruição o Louvre, à morte os prisoneiros.

Purpurizam o rosto o claro sanguinário

Do incêndio de Paris!—Assasino, incendiário

E ambicioso, «curlo um negro humor sinistro,

Por ver que o imperador me não quer para

ministro!

Eu enveneno o povo, assassino!...—Assim

Pragueja sem cessar a turba em torno a mim,

A vomitar a affronta, as injurias, o insulto!

E a crença dorme;—e o seu tranquilo vulto

Sorri, como que diz: «Meu pae, seja clemente!»

E a sua mão aperta a minha docemente.

CHRISTOVAS AYRES.

II

INTIMA

Um coraço errante e devoluto

Espero no meu quarto de solteiro...

Do meu relógio o tremulo ponteiro

Acompanho minuto por minuto.

DIARIO
DO
RIO DE JANEIRO

CONSAGRADO AO COMÉRCIO, LAVOURA E INDÚSTRIA

PROPRIETÁRIO
AUGUSTO DE CARVALHO & C. C.

CONDICÕES DA ASSINATURA

PARA AS PROVÍNCIAS

Anno..... 16.000
Semestre..... 8.000

ACEITAM-SE INFORMAÇÕES

A assinatura, paga adiantada, pôde começar a qualquer dia, mas termina sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.

RESTITUEM-SE OS ARTIGOS NÃO PUBLICADOS

TYPOGRAPHIA
56 Rua do Rosário 56

Se existe esse Poder, trabalhemos sim, mas para preservá-lo da prostituição integral que reina no nosso mundo político.

Mo sejamos, além de relaxados e desmotivados, hypocritas e comediantes!

O paiz do que mais carece é de verdades. E é esta uma d'ellas, em que peze ao nosso orgulho nacional!

A companhia Transatlântica é, como todos sabem, bem acabado fruto de um dos danosos partos d'essa abominável montanha de escândalos.

Desde o começo da sua existência o tesouro transformou-se em paraíso, a política fez das castellas dos partidos uma nova e mais sedutora Eva e mandou-a à traição a todos os gabinetes, tentar o simplório do Adão da agricultura.

E o pobre diabo deixa-se sempre engodar com esse maldito fruto!

E nem ao meno, como o de que resa a Bíblia, é expulso d'esse moderno e mais completo eden de delícias!

Tempora mutantur!

Passemos agora a demonstrar a razão das gloas feitas em virtude do não aparecimento dos individuos acolhidos nas listas da companhia.

Neste ponto limitamo-nos a transcrever o que já em tempo dissemos, constando a ingenuidade da gente da Transatlântica.

E o que se lê no Diário de 30 de maio do corrente anno:

Das listas constavam igualmente nomes de emigrantes em trânsito para S. Paulo; porém quasi sempre se verificou que tais sujeitos eram apenas nominados. Portanto, dado o caso de visita por algum empregado *lapus*, glossa!Vem agora a companhia e diz com uma ingenuidade que nos transporta aos tempos patriarcais: «... deixavam muitos fundamentos de responder à chamada *feita pelos nomes*, já se vê, por isso que, não tendo de desembocar aqui, entendiam que se não trataria d'elles.

Ora esta não lembraria de certo nem mesmo a um frade... de pedra!

E basta! Para que havemos de estar a escavar mais n'esse asqueiroso acervo de imoralidades! Neste paiz a coisa está em um homem arranjar uma posição. Conseguido isto pôde-se ser tratante à vontade; ninguém lhe pede contas!

Custa a dizer-se isto, mas é verdade!

Por ultimo cumpre-nos fazer engolir uma calumia a certos traficantes que nos dizem deputado na insistência com que profligamos os escândalos d'esta companhia.

Se na brutalidade do sr. Thomaz Coelho para comnoso houva alguma causa, que nos ma oisse, as palavras a nós dirigida pelo

sr. dom Pedro II n'essa triste conjuntura, desafrontaram-nos esbalde da viltania do ministro.

Ellas foram proferidas em presença de muita gente, e citam-nas, não por desvanecimento proprio, mas por honra de quem é tão mal apreciado por aquelles mesmos que sómente lhe deviam respeito e consideração:

« Se entender que lhe posso servir para alguma causa, sr. Carvalho, recorra a mim, recorra a mim, que eu sei que o sr. é um moço honesto e trabalhador. »

Ali liga a mordça para os traficantes.

Solicitemos a atenção dos nossos leitores para as seguintes judiciosas considerações:

« O principal direito do poder legislativo é o de fazer leis, que subam depois a sanção do monarca. »

« Direito que se exerce, tanto sobre propostas do governo, como sobre as que dimanam da iniciativa individual dos membros do parlamento. »

« Mas quem ignora que esta ultima hipótese se evapora, quasi sempre, numa ilusoria garantia e que falta habitualmente as camaras a energia para zelarem, como deviam, os direitos de cada um dos que a elles pertencem, discutindo e apreciando os trabalhos de iniciativa particular, sómente quando recaem sobre assuntos de interesse geral? »

« Exemplificam-se algumas nimbarias locais e alguns negócios sobre os quais não tenha avido aos governos o comprometimento a favor de uma opinião definida, e contendo a projectos importantes que, saídos da carteira do deputado ou do senador, tenham chegado à mesa do conselho de Estado. »

« O direito de interpelação é uma das mais preciosas facultades do parlamento. E a fiscalização, constante, a sentinelha permanente do cumprimento da lei; a recompensa de bons serviços e o freio de imoralidades. »

« E que acontece frequentemente? Vem um deputado e interpela o ministro. O caso é difícil! A defesa ha de custar, se não for impossível. Muito bem; não se responde. O queixoso renova tres, quatro, cinco vezes a embarracosa pergunta, e a maioria condescende renova outras tantas um adiamento que é sempre a negação de um direito. »

« Não lucta o poder executivo com menores contrariedades no exercício de suas legítimas funções, nem menos vezes abdica de algumas d'estas com prejuízo público. »

« Transfere ou demite o governo um funcionário, que está d'entre as atribuições do poder executivo desígnar ou mudar. Rompe a cadeia! Era o acto talvez conveniente e moral. Embora. Redemoinham, em torno do carrasco os parentes de victimas, ate grau desconhecido no código civil, e o anjo da amnistia apaga com as pontas das azas a assinatura que legalizara a fatal, mas honesta sentença. »

« Quer o governo prover um lugar, ou resiste ao pedido de qualquer demissão, solicitada por terceiro? Sobre o uso de seu direito acumula-se tal pressão, que o ministro dobrase ou quebra, quebrando com elle o direito e a moralidade. »

« tumultua a ignorância, explorada pela politica, ermando a iusurreição contra o domínio da lei. »

Responde o governo à força com a força on uso de incontestável direito, depois de esgotados os outros recursos? Nem sempre. Titubeando entre o dever e a responsabilidade; não achando por ventura na consciência a base do necessário rigor, vacila, estremece, informa-se e contemporiza, sendo talvez necessário ir depois mais longe, do que poderia, se um energico e oportuno exercício de seu direito constitucional tivesse atacado na origem o transtorno da ordem publica.

« D'esta unânime indiferença pelos direitos de governos e camaras nasce um tristíssimo resultado. O governo, olhando só para os outros e não olhando para si, julga poder assumir diante do parlamento uma quasi atitude de superioridade; o parlamento, vendo no governo a maleabilidade, de que já por vezes tirou beneficio, acostuma-se a aceder que os ministros devem ser chancelas de empenhos ou boetas de recomendações. »

« Tem o paiz o direito... Adiante. Quem falla n'isso? »

« O pior é que, por uma lógica inexorável, onde falta a noção do direito, anda igualmente em falta o sentimento da responsabilidade. S'rio e bem serio deve elle ser, quando seriamente comprehendido. »

« Mas a verdade é que de responsabilidades nenhuma cura, porque a nenhuma se tornam efectivas. »

« Cada um faz, geralmente, o que quer. »

« O ponto está em que haja audácia para fazê-lo e algum vestígio de força para o sustentar. »

« Por exemplo: »

« Manda um ministro pagar sete annos de ordenados a quem não serviu, por ter sido desligado da competente repartição. Já foi reparada essa extorsão ao tesouro do Estado? Já se pediu a responsabilidade d'esse inaudito sucesso? »

« A Bruxellas! A Bruxellas! E o passado, passado! »

« E quando se despreza assim a responsabilidade legal, a que assenta em cousas tangíveis, o que sucederá com essa outra que vive nas regiões do mundo moral? Que não entra nos códigos, porque não saca das consciências? Que não saca das consciências, porque nem tudo arrumba o metal e a pedra? »

« Que sentimento de responsabilidade acompanha o agitador, que, a troco de alguns reais, submerge na desordem a vida laboriosa de seus concidadãos? »

« Que sentimento de responsabilidade influencia as phalanges cerradas dos eleitores, que envolvem com um diploma alguma carunchosa podridão? »

« Que sentimento de responsabilidade onera os que despediram os ídolos da vespereira, para alimento do fogo em que arde o incenso aos triunfadores da ultima hora? »

« Que sentimento de responsabilidade impõe no inílio, que entre dous homens, luta a vista, apanha e distraída, para o vicio de agua que leva a costa o desarrornado baxel da causa publica? »

« Que sentimento de responsabilidade aconselha o voto do deputado que limpa com a dignidade os pés dos eleitores, ou que traz no diploma o vicio das cedulas? »

« Que sentimento de responsabilidade opõe o funcionário publico nas mãos de quem os negócios ficam sempre em processos pendentes? »

« Que sentimento de responsabilidade experimenta o militar que semelha a indisciplina nas tarimbas dos quartéis? »

E que sentimento de responsabilidade tem um nação que, no seu desapego profundo ao que de perto lhe deve tocar, se contenta com o sorrir a carencia de todas estas responsabilidades?

« Essa carencia não forma ainda o tipo completo da nossa sociedade, mas atira-se tanto sobre a politica e sobre a administração, que a existencia da noção será problematica sómente para quem escuta e não ouve; para quem olha não vê. »

« Do que dito/ifica deriva esta natural consequencia: »

« O paiz não tem vontade propria. »

« A recordação do que se acaba de passar, no curto espaço de sete meses, dá inequivoca prova d'esta deplorável proposição. »

NOTICIARIO

ASTROLOGIA.—Observações feitas no imperial observatorio astronomico a 13 de outubro de 1878.